

nara roesler

berna reale



berna reale

n. 1965, belém do pará, brasil

vive e trabalha em belém do pará, brasil

Berna Reale é uma das artistas mais importantes no cenário brasileiro atual, sendo reconhecida como uma das principais expoentes da prática de performance no país. Reale iniciou sua carreira artística no começo da década de 1990. Seu primeiro trabalho de grande impacto, *Cerne* (25º Salão Arte Pará, 2006), intervenção fotográfica realizada no Mercado de Carne do Complexo do Ver-o-Peso, conduziu a artista ao Centro de Perícias Renato Chaves, onde passou a trabalhar como perita a partir de 2010.

Desde então, Reale tem explorado seu próprio corpo como elemento central da produção de suas performances, fotografias e vídeos. Seus trabalhos, marcados pela abordagem crítica dos aspectos materiais e simbólicos da violência e dos processos de silenciamento presentes nas mais diversas instâncias da sociedade, investigam a importância das imagens na manutenção de imaginários e ações brutais. A potência de sua produção reside na contraposição entre o desejo de aproximação e o sentimento de repulsa, ressaltando a ironia que resulta da combinação entre o fascínio e a aversão da sociedade pela violência.

A fotografia, nesse contexto, desempenha um papel fundamental. Ela não é apenas o meio de registro de suas ações, capaz de perpetuá-las, mas um desdobramento de seu processo de criação.

clique aqui para ver o cv

exposições individuais selecionadas

While You Laugh, Nara Roesler, Nova York, EUA (2019)

Festa, Viaduto das Artes, Belo Horizonte, Brasil (2019)

Deformation, Wiesbaden, Alemanha (2017)

Bern Reale – Über uns/About Us, Kunsthaus, Wiesbaden, Alemanha (2017)

Berna Reale: Singing in the Rain, Utah Museum of Contemporary Art (UMoCA), Salt Lake City, EUA (2016)

Vazio de nós, Rio Art Museum (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2013)

exposições coletivas selecionadas

3ª Bienal de Foto de Beijing, China (2018)

56ª Bienal de Veneza, Itália (2015)

Brasile. Il coltello nella carne, Padiglione d'Arte Contemporanea Milano (PAC-Milano), Milão, Itália (2018)

Video Art in Latin America, Il Pacific Standard Time: LA / LA (Il PST: LA/LA), LAXART, Hollywood, EUA (2017)

Artistas comprometidos? Talvez, Calouste Gulbenkian Foundation (FCG), Lisboa, Portugal (2014)

coleções selecionadas

Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil

Kunsthaus Wiesbaden, Wiesbaden, Alemanha

Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil

Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brazil

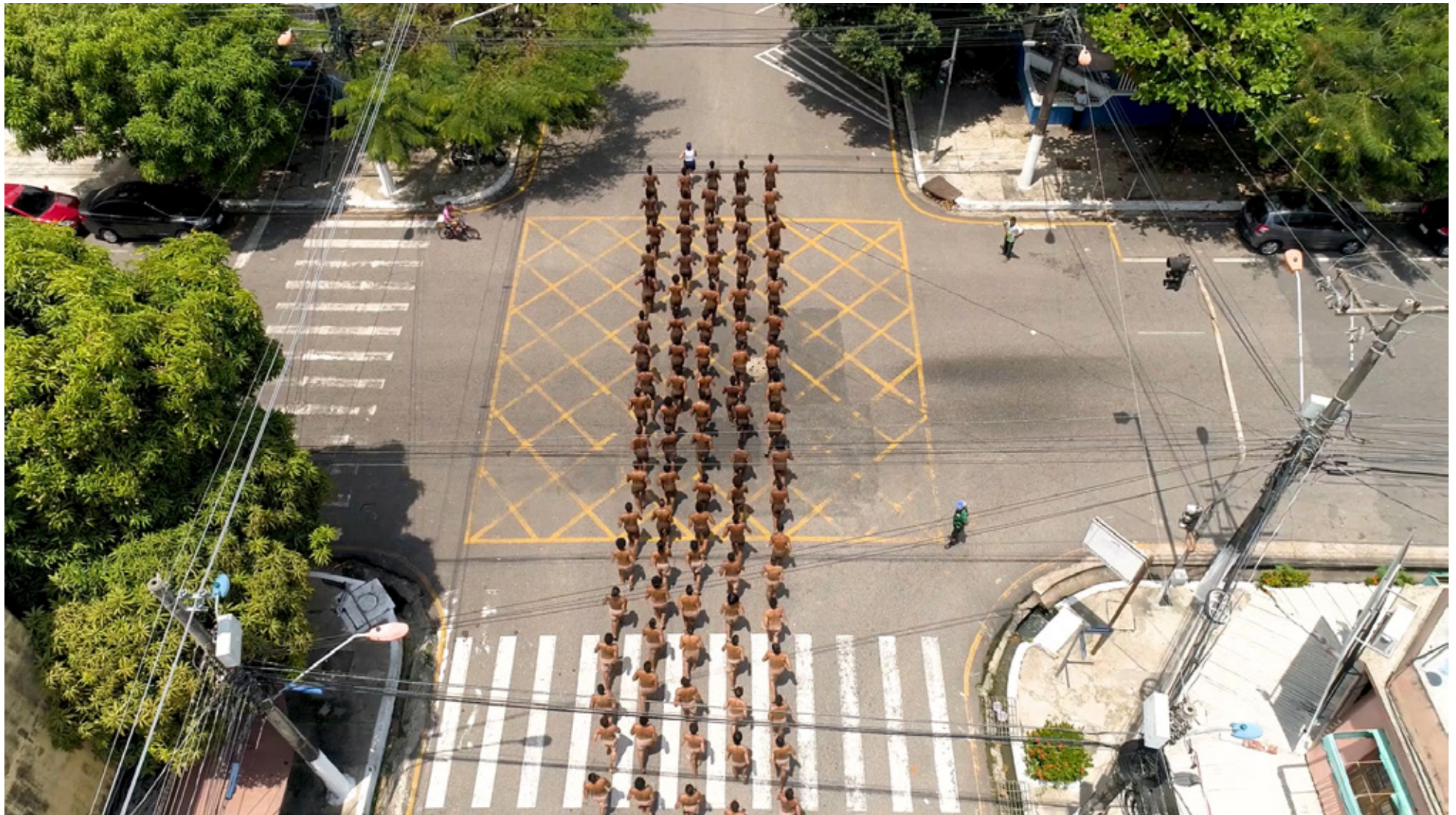
4	ginástica da pele, 2019
6	bi, 2018
10	gula, 2018
18	vão, 2017
20	precisa-se do presente, 2015
25	o tema da festa, 2015
26	promessa, 2015
27	cantando na chuva, 2014
29	rosa púrpura, 2014
31	soledade, 2013
33	americano, 2013
34	limite zero, 2012
36	os jardins pensus da américa, 2012
38	palomo, 2012
40	performance e fotografia
45	quando todos calam, 2009

ginástica da pele 2019

Ginástica da pele, de acordo com Berna Reale, é um dos trabalhos mais elaborados e importantes de sua carreira até o momento. Foram necessários dois anos e a colaboração de mais de duzentas pessoas, para a preparação e desenvolvimento da ação, até sua execução em junho de 2019. A performance, com desdobramentos em vídeo e série fotográfica, ocorreu nas ruas de Belém. Cem jovens rapazes organizados em cinco fileiras com vinte integrantes cada, foram dispostos conforme a gradação tonal de suas peles: nas primeiras fileiras estão os jovens com o tom de pele mais escuro e nas últimas, aqueles de pele mais clara. Durante a performance, eles realizam uma série de exercícios, conduzidos pela artista que, com um apito, dita o ritmo e a transição entre os movimentos. As ações remetem ao treinamento físico realizado nas ruas pelas forças armadas e pelas polícias civil e militar, e aos gestos executados pelos suspeitos no momento em que decretam sua prisão. A ironia presente na fricção entre esses dois contextos nos leva a refletir sobre questões sociais focadas no preconceito e na crise do sistema prisional brasileiro.

[clique aqui para assistir ao vídeo](#)





←
Ginástica da pele # 05, 2019
pigmento mineral sobre papel
fotográfico Premium Luster
edição de 5 + 2 PA
150 x 100 cm

Ginástica da Pele, 2019
vídeo
4'18"



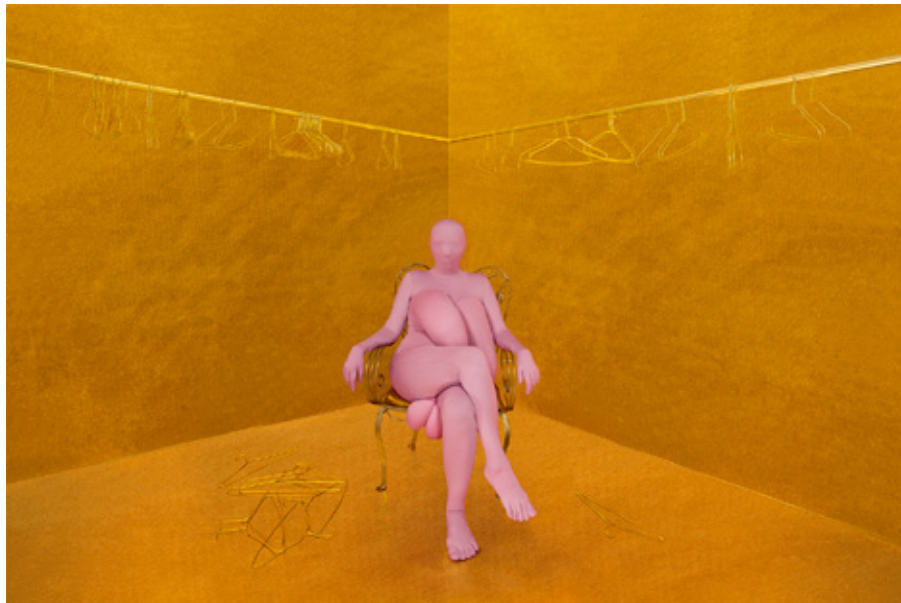
As violências de que o público feminino e LGBTQ+ são vítimas, são abordados por Berna Reale a partir da personagem *Bi*, protagonista de uma série de trabalhos performáticos, registrados em vídeo e fotografias, além de um trabalho fotográfico em ricas imagens contrastantes como: *Eu ajoelho e você reza*; *Seus moldes não me servem*; *É pesado*; *Todos olham para os gatos*. Reale partiu do fato de que todos corpos humanos possuem hormônios femininos e masculino, assim como são, em essência, bissexuais. O próprio personagem que a artista veste, por ser ativado a partir de uma fantasia que apaga os traços individuais da artista, é um ser amorfo, em que as zonas erógenas tornam-se apenas protuberâncias volumosas. Reale criou ainda a letra para uma trilha sonora que acompanha suas ações. O funk foi composto pelos jovens músicos Emi Lion e Will Kief. O agenciamento de diferentes personas, ou personagens, é uma característica da prática de Reale.

Segundo a crítica e curadora Claudia Calirman “Bi é uma figura grotesca, lembrando os bonecos “hermafroditas” surrealistas de Hans Bellmer de sua série Poupée de meados da década de 1930, na qual o corpo humano é desmembrado, fragmentado e erotizado. Bi também faz lembrar a peça de Cindy Sherman sobre a construção da identidade, especialmente suas Sex Pictures do início dos anos 90, em que a artista usa partes protéticas do corpo para criar figuras híbridas, ambíguas. Na persona de Bi, Reale interpreta uma aberração, um palhaço, um bufão – presa propositalmente fácil do desprezo e do descarte. De acordo com Mikhail Bakhtin, “palhaços e bobos, que muitas vezes figuram no romance de [François] Rabelais, são característicos da cultura medieval do humor. Eles eram os representantes constantes e autorizados do espírito carnavalesco na vida cotidiana fora da temporada de carnaval... Ficavam na fronteira entre a vida e a arte, em uma zona peculiar intermediária, por assim dizer; não eram nem excêntricos nem idiotas, nem eram atores cômicos”.[i]

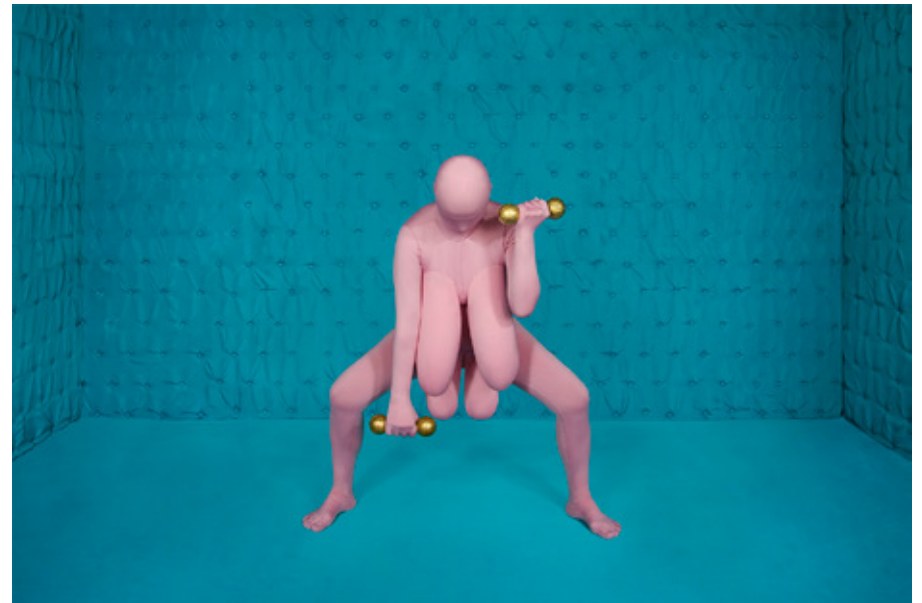


vista da exposição
berna reale: while you laugh, 2019
Nara Roesler, Nova York, EUA
foto © Adam Reich

ⁱ Mikhail Bakhtin, *Rabelais and His World*, trad. Hélène Iswolsky. Primeira publicação em 1965. (Bloomington: Indiana University Press, 1984), 8



Seus moldes não me servem, 2019
impressão em papel
de algodão, metacrilato
edição de 5 + 2 PA
100 x 150 cm



É pesado, 2019
impressão em papel
de algodão, metacrilato
edição de 5 + 2 PA
100 x 150 cm



Apesar da violência embutida nas performances, vídeos e fotografias de Reale, seus trabalhos às vezes parecem paródias para divertir. Conquanto o traje de Bi possa ser percebido, à primeira vista, como uma fantasia carnavalesca banal, ele representa tudo o que é geralmente ridicularizado, destruído e anulado por ser diferente”.

[Clique aqui para ver o vídeo da performance *A massa é bi.*](#)

[Clique aqui para ver o vídeo *Se toque.*](#)

Bi Massa, 2018
vídeo
edição de 5 + 2 AP
01'39”

gula 2018

exposição individual

galeria nara roesler, são paulo, sp, brasil

A primeira exposição individual de Berna Reale na Galeria Nara Roesler, com curadoria de Agnaldo Farias, apresenta um ponto de inflexão em sua produção. A artista aprofunda sua investigação sobre a violência em sete conjuntos fotográficos: *Comida batizada*; *Comida caseira*; *Sede de onça*; *Comida de rua*; série *Sobremesa*, *Fome de leão* e *Fome de lobo*; e a instalação *Terra sem jejum*. Os títulos, como de costume, criam laços de associação entre os símbolos, sendo fundamentais para promover sentidos e fomentar o tom irônico que permeia suas críticas sociais. Um dos elementos inovadores desses trabalhos é a ausência da figura da artista, que passa a usar outras pessoas como suporte para as ações fotografadas. Segundo o curador da mostra: “Berna acerta”, pois os trabalhos “tem algo a ver com a marcha incessante do entredevoramento entre camadas sociais, o canibalismo mútuo, respingado de sangue, de que faz parte a arrogância dos responsáveis pela ordem que, mesmo do alto de suas baixas patentes, não hesitam em atirar no meio de comunidades, acertando inocentes.”



Sede de onça, 2018
impressão em papel
de algodão, metacrilato
edição de 5 + 2 PA
100 x 150 cm



Comida Batizada, 2018
impressão em papel
de algodão, metacrilato
edição de 5 + 2 PA
100 x 150 cm



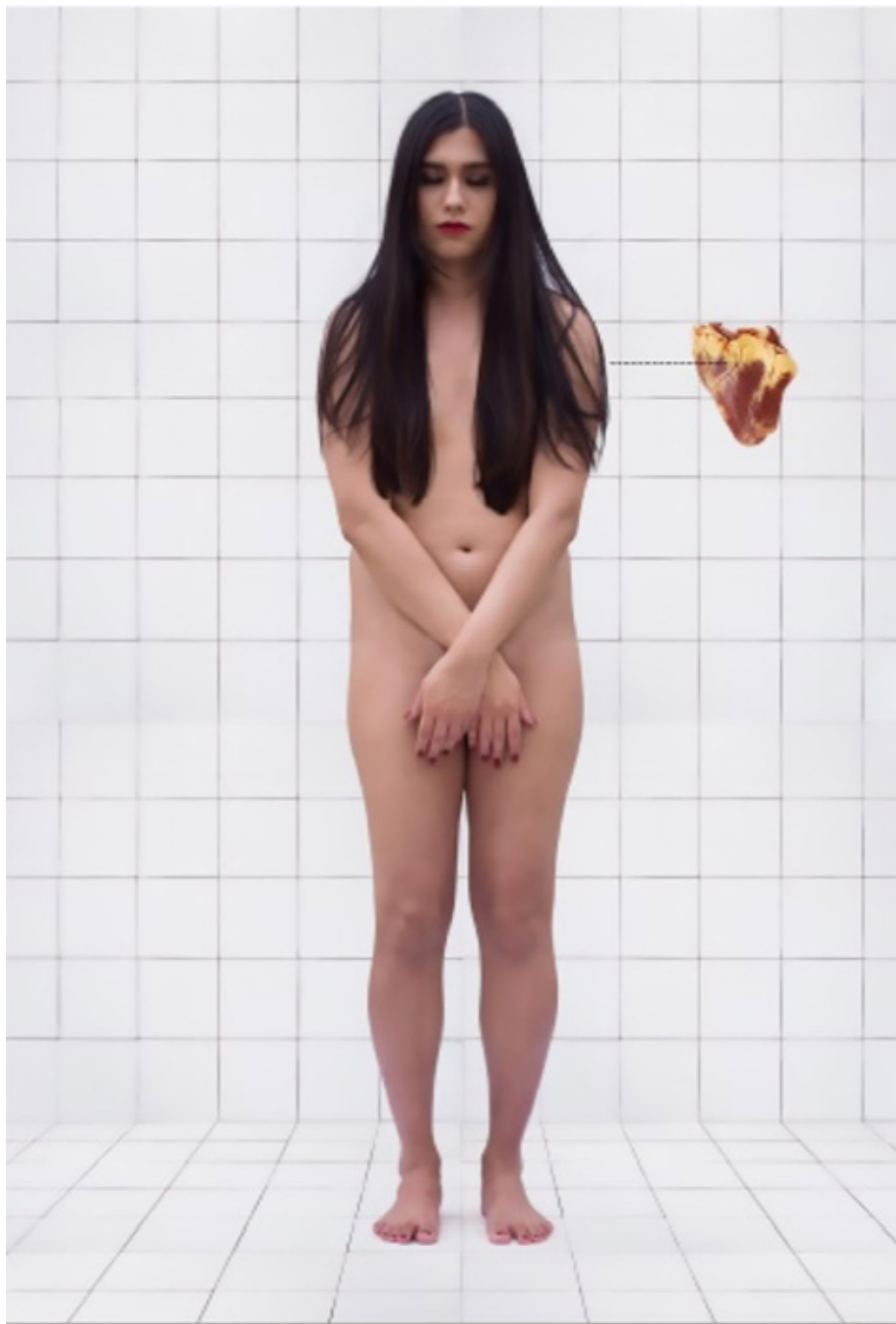
Comida Caseira, 2018
impressão em papel
de algodão, metacrilato
edição de 5 + 2 PA
100 x 150 cm



Comida de Rua #1, 2018
impressão em papel
de algodão, metacrilato
edição de 5 + 2 PA
100 x 150 cm



Sobremesa, 2018
impressão em papel
de algodão, metacrilato
edição de 5 + 2 PA
126 x 189 cm



Fome de leão, 2018
impressão em papel
de algodão, metacrilato
edição de 5 + 2 PA
150 x 100 cm



Fome de lobo, 2018
impressão em papel
de algodão, metacrilato
edição de 5 + 2 PA
100 x 150 cm



Terra sem Jejum, 2018
caixões de madeira
5 peças de 27 x 100 x 38 cm

vista da exposição
gula, 2018
Nara Roesler, São Paulo, Brazil
foto © Everton Ballardin





vão 2018

exposição individual

centro cultural banco do brasil (CCBB-sp),
são paulo, brasil

Nessa individual, com curadoria de Agnaldo Farias, Berna Reale apresentou um conjunto de trabalhos em vídeo e fotografia que se debruçam sobre a experiência do corpo feminino em nossa sociedade a partir de imagens que evocam o absurdo. Vã é uma instalação com impressões fotográficas em grande formato, em que a artista assume a persona de uma boxeadora, que nos encara. Ao invés dos acessórios e trajes típicos, ela veste um cinto de castidade medieval e luvas de pelúcia em rosa pink. Em A frio, a artista se debruça sobre a tarefa inútil de enxugar cubos de gelo em uma grande sala onde a matéria é processada, vestindo apenas uma capa de plástico transparente e acessórios em rosa. Em pelo, a artista, tal como um toureiro, baila no meio de um curtume, instaurando uma atmosfera onírica em meio àquele cotidiano.

[Clique aqui para ver o vídeo da exposição.](#)

Vã, 2017
impressão fotográfica
edição de 5
167 x 110 cm





A Frio # 1, 2017
impressão fotográfica
sobre papel de algodão
edição de 5 + 2 PA
100 x 150 cm



A Frio # 5, 2017
impressão fotográfica
sobre papel de algodão
edição de 5 + 2 PA
100 x 150 cm

precisa-se do presente 2015



As séries de trabalhos que compõem *Precisa-se do presente* consistem em registros em vídeo e fotografias de performances realizadas nos países que compõem o BRICS, sigla usada para denominar as cinco economias emergentes globais: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. O projeto, selecionado *Rumos Itaú Cultural 2013-2014*, possibilita que Reale explore contextos urbanos diferentes daquele de sua origem, sua cidade natal, Belém do Pará, que serve de cenário e mote para muitas de suas ações. A artista então, realiza e registra performances nas periferias de grandes cidades dessas nações, abordando as especificidades regionais de assuntos que orbitam e estruturam sua prática, tais como a violência, o trabalho e a posição da mulher na sociedade.

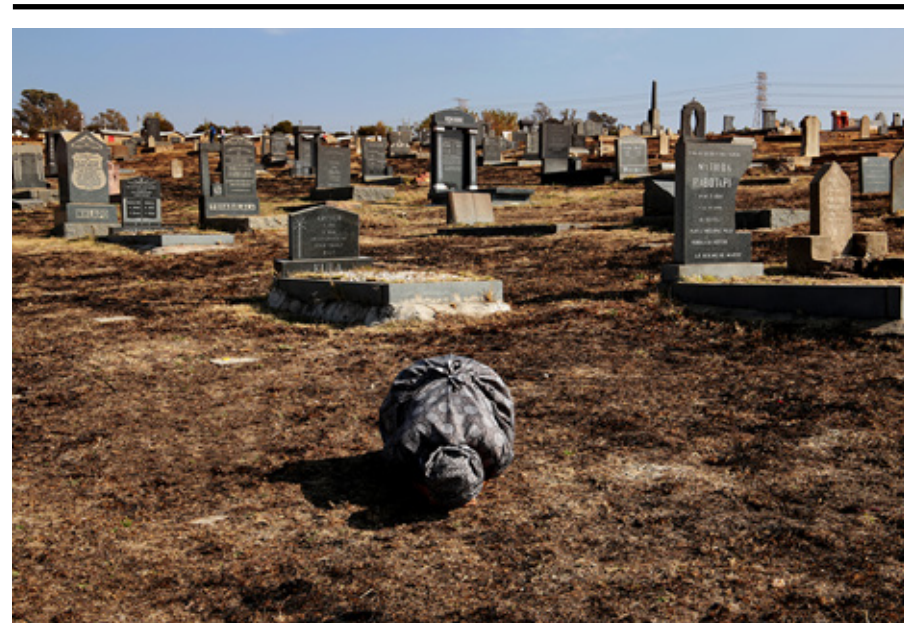
Russo Subterrâneo, da série
Precisa-se do presente, 2015
impressão fotográfica
sobre papel de algodão
edição de 5 + 2 PA
100 x 150 cm



Russo Inverno # 01, da série
Precisa-se do presente, 2015
impressão fotográfica
sobre papel de algodão
edição de 5 + 2 PA
100 x 150 cm



*Africanos # 01, da série
Precisa-se do Presente, 2015*
impressão fotográfica
sobre papel de algodão
edição 5 + 2 PA
100 x 150 cm



*Africanos # 02, da série
Precisa-se do Presente, 2015*
impressão fotográfica
sobre papel de algodão
edição de 5 + 2 PA
100 x 150 cm



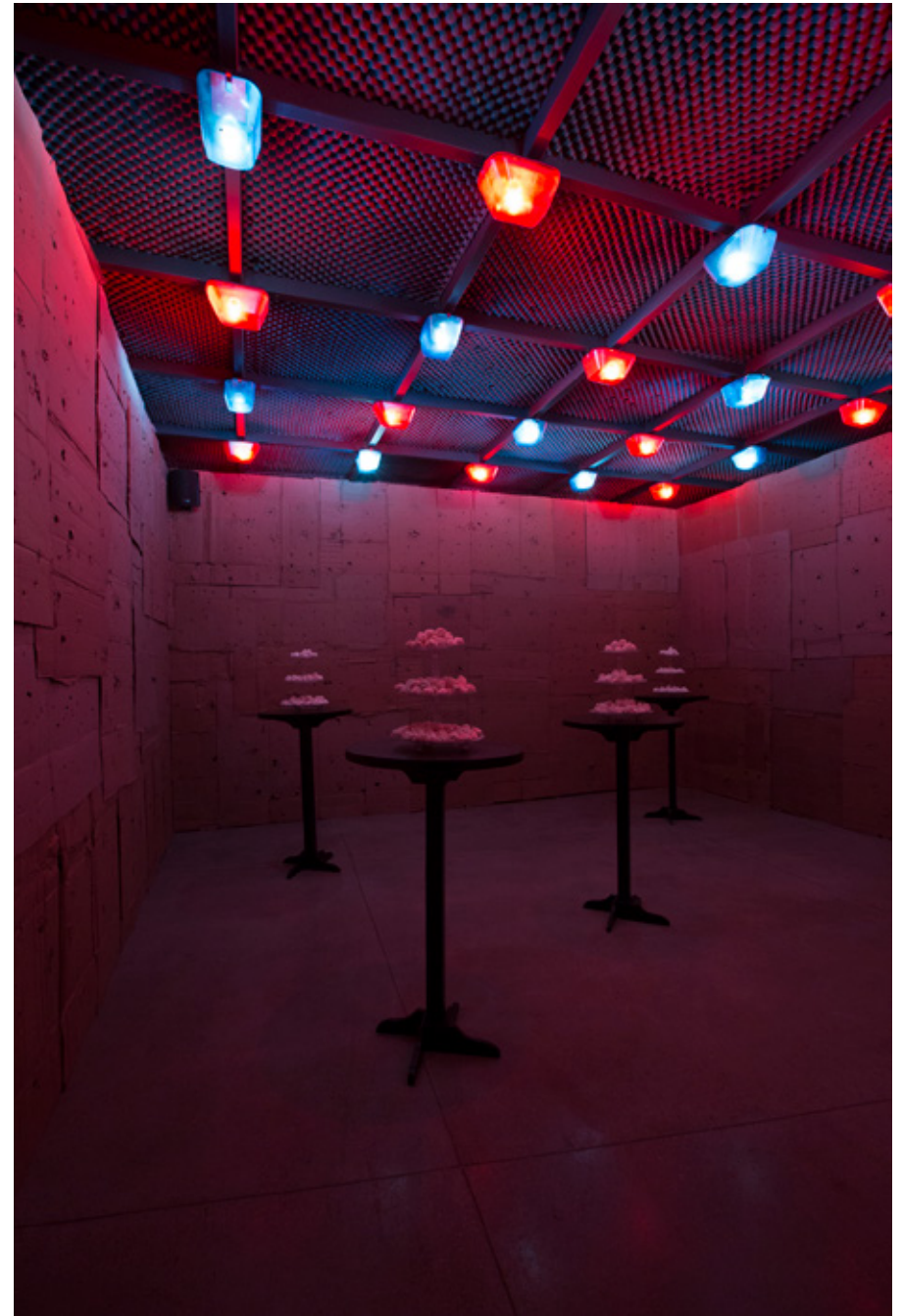
*Indiana, da série
Precisa-se do Presente, 2015*
impressão fotográfica
sobre papel de algodão
edição de 5 + 2 PA
100 x 150 cm



*Comunista, da série Precisa-se
do Presente, 2015*
impressão fotográfica
sobre papel de algodão
edição de 5 + 2 PA
100 x 150 cm

o tema da festa 2015

“O tema da festa remete à festividade das boates populares e à agressividade das ruas das cidades brasileiras. Luzes giram como em uma balada, mas se tratam de lâmpadas de sirenes dispostas em um grid ortogonal, acompanhadas de uma música composta com sons gravados em viaturas de polícia e em telefonemas de denúncia de homicídios. As paredes estão revestidas de folhas de papelão, como aquelas que usualmente se usam nas periferias das grandes cidades brasileiras para cobrir as vítimas de crimes violentos, e estas folhas estão baleadas tanto por armas de policiais como por armas apreendidas de criminosos. Em mesas e baleiros dispostos pela sala, são oferecidos suspiros, que o público pode comer à vontade.” São as palavras usadas pelo curador Paulo Miyada para descrever a instalação de Berna Reale produzida por ocasião do 34º Panorama da Arte Brasileira, em 2015. Em síntese, a artista faz coexistir, em um mesmo espaço, a violência e a festividade, sem deixar de lado a ironia.





promessa 2015

A ação que compõe os vídeos e as fotografias de *Promessa* (2015) ocorreu durante o Círio de Nazaré, uma das maiores manifestações religiosas no norte do país, reunindo milhões de pessoas na cidade de Belém do Pará. Em meio à multidão de romeiros cristãos, a performer, em vestes coloridas iguais às da Guarda Suíça Pontifícia, tradicional corpo de oficiais responsáveis pela segurança do Papa, carrega a bandeira do arco-íris, símbolo do movimento LGBTQ+. A artista questiona a normatização das relações afetivas pelas instituições religiosas que, muitas vezes extrapolam suas funções, criando regras morais sobre as relações humanas que contrariam suas próprias bases filosóficas, fundamentadas na disseminação do afeto.

cantando na chuva 2014

Em *Cantando na chuva* (2014), um longo tapete vermelho se estende sobre um imenso lixão. Em cima dele, Berna Reale dança e desfila sapateando, ao som da icônica música *Singing in the Rain*, como se fosse a personagem de um filme musical clássico de Hollywood. A artista, nessa ação em vídeo e fotografias, questiona a cegueira de grande parte da sociedade com a pobreza e a situação de vulnerabilidade de grande parte da população. A zombaria se faz presente pelo desencaixe entre ação festiva e cenário insalubre. Nas palavras do crítico alemão Rudolf Schmitz, “Berna Reale se apresenta, quase irreconhecível, atrás da máscara de gás, como uma bailarina sobre o lixão da história, incansável e muito sensível. Não é só novidade a presença de uma canção, *Singing in the Rain*, mas também de humor, ironia, sarcasmo. Quem sabe, somente dessa maneira os espectadores podem admitir os fatos que formam o cenário: a sociedade de consumo e desperdício, que não deixa outra coisa aos miseráveis que não seja lixo.”



Cantando na chuva, 2014
vídeo
edição de 5 + 2 PA
4' 15"

→
Cantando na chuva # 2,
[detalhe] 2014
pigmento mineral sobre
papel fotográfico Premium Luster
100 x 150 cm



rosa púrpura 2014



Rosa púrpura (2014) apresenta em vídeo e fotografias uma crítica contra a objetificação do corpo feminino constantemente tratado, inclusive pelos meios de comunicação, como bem de consumo para o público masculino. Reale e um grupo de 50 colegas marcham pelas ruas de Belém, seguidas por uma banda militar. Todas estão vestidas com uniformes típicos de colégios tradicionais – blusas brancas justas e saias de prega na cor pink –, e carregam na boca próteses que remetem à cavidade oral de bonecas infláveis. Posteriormente, para divulgar a exposição, na Galeria Millan, cartazes com retratos destas meninas foram espalhados por São Paulo, em pontos como cinemas, teatros, centros culturais, escolas de artes e outros. Durante a mostra, a artista alimentou seu website com depoimentos de algumas das participantes da performance em que descreviam suas experiências com a violência e coação sexual.

Rosa Púrpura, 2014
vídeo
edição de 5 + 2 PA
3'30"



Rosa Púrpura # 2, 2014
pigmento mineral
sobre papel fotográfico
edição de 5 + 2 PA
100 x 150 cm



Rosa Púrpura # 6, 2014
pigmento mineral
sobre papel fotográfico
edição de 5 + 2 AP
100 x 150 cm



Rosa Púrpura # 10, 2014
pigmento mineral
sobre papel fotográfico
edição de 5 + 2 PA
100 x 150 cm

soledade 2013

Nessa narrativa imagética em vídeo e fotografias, deparamo-nos com a artista trajando um elegante blazer azul e colar de pérolas a bordo de uma biga dourada puxada por quatro porcos. O trajeto realizado foi na rua de um dos bairros mais violentos da periferia de Belém, uma “boca” de tráfico, segundo a própria polícia, cujo nome é o mesmo do trabalho, fazendo, ainda, alusão à solidão e ao abandono. Reale, pretende criticar, não uma figura específica, mas a classe política em geral. Os contrastes evidentes na performance, a solenidade das vestes e gestos da artista em comparação com o cenário miserável e o valor simbólico dos animais que puxam o veículo, ressaltam as discrepâncias nas ações e discursos dos indivíduos eleitos para representar a população, que ao invés de trabalharem para sanar as carências, trabalham para satisfazer seus interesses individuais.

Soledade, 2013
vídeo
edição de 5 + 2 PA
2'56"





Soledade # 01, 2013
pigmento mineral
sobre papel fotográfico
100 x 150 cm



americano 2013

O vídeo, exibido na 56ª La Biennale di Venezia (2015), foi gravado antes da realização dos grandes eventos esportivos, a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, no Brasil. Reale desinveste a imagem fantasiosa e glamorosa que costumeiramente se vincula ao país, em especial na preparação para essas competições, apostando no desvelamento da realidade nua e crua. O cenário escolhido é o de um presídio, no Pará. Em seus corredores, a artista passa correndo, portando uma réplica da tocha olímpica, fazendo coexistir imagens de êxito e fracasso, de potência e desamparo.

limite zero 2012

Nessa ação, Berna Reale é carregada pelas ruas de Belém como se fosse um animal morto. No meio do espaço urbano, de dentro de um caminhão refrigerado, descem homens vestidos de branco, figuras que nos remetem tanto a açougueiros, quanto a enfermeiros. Esses indivíduos carregam uma longa barra de metal, na qual a artista figura dependurada, amarrada pelos seus pés e mãos.



Limite zero, 2012
vídeo
edição de 5
3'45"

→
Limite zero, 2012
vídeo
edição de 5
3'45"





os jardins pensus da América 2012

A obra *Os jardins pensus da América* faz menção tanto aos Jardins Suspensos da Babilônia, uma das sete maravilhas do mundo antigo, quanto aos Jardins da Rainha de Alice no País das Maravilhas, obra prima de Lewis Carroll. Atrás do inocente gesto de se regar flores, uma série de significados emerge pelos elementos incorporados na performance: a estampa militar do delicado vestido, a cor negra das flores que remete ao luto. Somos conduzidos, então, a refletir sobre as ações militares americanas ao redor do mundo, sua violência disseminada que se faz naturalizada.

Os Jardins Pensus da América # 2, 2012
pigmento mineral sobre
papel fotográfico Premium Luster
edição de 5 + 2 PA
150 x 100 cm

→
Os Jardins Pensus da América # 3 [detalhe], 2012
pigmento mineral sobre
papel fotográfico Premium Luster
edição de 5 + 2 PA
150 x 100 cm



palomo 2012

O trabalho aborda a inversão do conceito de paz e segurança que permeia determinadas instituições, em especial, a polícia. A artista encarna alegoricamente a figura de um dos quatro Cavaleiros do Apocalipse, aquele que simboliza a guerra, descrito no livro bíblico. Na performance, realizada no centro da cidade de Belém do Pará durante o amanhecer, Reale atravessa a rua, ainda deserta, montada imponentemente sobre cavalo tingido em vermelho intenso, vestida com indumentária militar preta e uma focinheira, acessório normalmente usado para conter animais que oferecem perigo. O título do trabalho é, simultaneamente, uma apropriação do próprio nome do cavalo que a artista monta, e um jogo linguístico com seu significado, pois “Palomo” é o substantivo em espanhol que significa “pombo”, animal que em nossa cultura representa a paz.

Palomo esteve presente nas principais individuais de Reale, como *Vazio de nós*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro (2013), e *ECCOCI!*, projeto independente paralelo à 56ª La Biennale di Venezia, Veneza, Itália (2015), na qual a artista foi uma das representantes do Pavilhão do Brasil.

[Clique aqui para ver um trecho da performance.](#)



Palomo # 05, 2013
pigmento mineral sobre
papel fotográfico Premium Luster
edição de 5 + 2 PA
100 x 150 cm



Palomo # 04, 2012
pigmento mineral sobre
papel fotográfico Premium Luster
edição de 5 + 2 PA
100 x 150 cm



performance and photography

O trabalho performático de Berna Reale possui uma íntima relação com a fotografia, não só por, muitas vezes, esse ser o meio que cristaliza a ação, permitindo sua permanência e circulação, mas também, por permitir a criação de imagens que nos narram histórias. Nesse caso, como é comum, a artista parece sintetizar a ação na criação de uma personagem a partir da caracterização com vestes, adereços e maquiagem, assim como posicionando-se em um cenário. Retratos, de 2011, é, talvez, um dos exemplos definitivos dessa prática em que a artista cria alegorias na sociedade brasileira, reunindo diversos símbolos em uma mesma cena, remetendo às ambivalências e disparidades que compõem a cultura nacional.

Série Retratos: A Mulher, 2011
pigmento mineral sobre
papel fotográfico Premium Luster
edição de 5 + 2 PA
150 x 100 cm



Série Retratos: A Morte, 2011
pigmento mineral sobre
papel fotográfico Premium Luster
edição de 5 + 2 PA
160 x 100 cm



Série Retratos: O Mito, 2011
pigmento mineral sobre
papel fotográfico Premium Luster
edição de 5 + 2 PA
150 x 100 cm



Série Retratos: A Religião, 2011
pigmento mineral sobre
papel fotográfico Premium Luster
edição de 5 + 2 PA
150 x 100 cm

Em outros casos, como *Número repetido*, de 2012, Reale busca investigar, em nossa sociedade, a transformação do ser humano em um objeto, um número, uma ferramenta descartável que apenas possui valor ao se vincular ao processo de produção industrial. A artista veste um uniforme cujo design remete a uma vestimenta típica da China, e uma máscara que oculta seu rosto, nos levando a refletir sobre a coisificação do indivíduo no mundo do capital.

Sim senhor, de 2010, põe em cena o poder e violência sexual que os padres da Igreja Católica exercem sobre as freiras. Berna Reale aparece trajada de freira, porém o hábito, feito com tecido transparente, opera de modo oposto à sua função tradicional de ocultamento do corpo, pois passa a revelá-lo.



Número Repetido # 1, 2012
pigmento mineral sobre
papel fotográfico Premium Luster
edição de 5 + 2 PA
50 x 70 cm



Sim Senhor (díptico), 2010
pigmento mineral
sobre papel fotográfico
edição de 5 + 2 PA
68 x 48 cm



quando todos calam

Um dos trabalhos mais icônicos de Berna Reale, responsável por alçá-la ao reconhecimento no circuito artístico nacional, expressa os elementos primordiais da sua prática: a pungência da imagem que reflete a violência da nossa sociedade. A artista deita-se nua sobre uma mesa disposta no mercado central de Belém do Pará, o famoso mercado Ver o Peso, e coloca carne fresca sobre o ventre. Esses restos de animais atraem abutres que sobrevoam a performer e se alimentam das vísceras que sobre ela repousam.

Quando todos calam # 2, 2009
pigmento mineral
sobre papel fotográfico
edição de 5 + 2 PA
66 x 100 cm

nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo sp brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art